

LIPIDOSE HEPÁTICA FELINA: relato de caso ODS 3

Mariana Aparecida Bolderini Couto (Universidade de Taubaté)
Luís Felipe Cardoso Cursino dos Santos (Universidade de Taubaté)
Heloísa Ribeiro (Universidade de Taubaté)
Nayllane Caroline Barbosa Coelho (Universidade de Taubaté)
Angela Akamatsu (Universidade de Taubaté)

A lipidose hepática é uma das afecções hepáticas mais comuns em felinos, sendo caracterizada pelo acúmulo excessivo de lipídios nos hepatócitos, que leva à disfunção hepática progressiva e risco de óbito. A doença está frequentemente associada a longos períodos de anorexia, estresse ou enfermidades subjacentes que levam à mobilização excessiva de gordura corporal para o fígado. O diagnóstico é baseado na associação entre o histórico clínico do paciente, os achados laboratoriais e os exames de imagem, sendo o tratamento fundamentado no suporte nutricional intensivo e na terapia medicamentosa específica. O objetivo desse trabalho foi relatar o caso de uma gata sem raça definida, de seis anos, castrada, apresentando prostração, perda de peso progressiva e hiporexia, com histórico de cistite no ano anterior. No exame físico foram observadas mucosas levemente ictéricas e abdome discretamente sensível à palpação. Nos exames bioquímicos séricos foram observados elevação dos níveis de alanina aminotransferase elevada (376 U/l) e fosfatase alcalina (438 U/l), compatíveis com hepatopatia. Na ultrassonografia abdominal o fígado estava hiperecogênico, compatível com lipidose hepática, sem dilatação de ductos biliares. A sorologia para toxoplasmose foi negativa. O protocolo terapêutico incluiu internação, suporte nutricional via sonda esofágica, antieméticos (ondansetrona e citrato de maropitant), protetores hepáticos (silimarina, SAME), aminoácidos essenciais, ajuste energético rigoroso da dieta (208 kcal/dia) e, em que pese a ausência de dilatação de ductos biliares, com o histórico de caçar, foi adicionado ao tratamento a administração de praziquantel na dose de 20mg/kg, a cada 24h, durante 4 dias. Na reavaliação dos exames bioquímicos séricos houve redução dos níveis de alanina aminotransferase (139 U/l) e fosfatase alcalina (80 U/l).

A paciente apresentou melhora progressiva, voltou a se alimentar e ingerir água espontaneamente, ficou ativa e os sinais vitais ficaram estáveis. A paciente recebeu alta médica e os tutores foram orientados a manter o acompanhamento veterinário para monitoramento hepático contínuo. Este caso demonstra a importância do diagnóstico precoce, do suporte nutricional adequado e do acompanhamento veterinário para o tratamento da lipidose hepática felina, condição potencialmente reversível quando identificada e tratada precocemente.

Palavras-chave: Hepatopatia; Gatos; Esteatose.